Anno de 1846. Sexta feira 22 de Maio. Anno XXII N. 114

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 h. 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda S. Felix, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
19 Terça S. Pedro, Celestino aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta S. Columba, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
21 Quinta ✻✻ Ascenção do Senhor. S. Manços, S. Valente.
22 Sexta S. Quiteria, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Sabbado S. Bazilio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Domingo S. Rita.

CAMBIOS NO DIA 20 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$500 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$500 a 16$800
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata=Patacões . . . . 1$970 a 1$990
» Pesos Columnares 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Prata Miuda . . . 1$680 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

WASHINGTON, 27 DE FEVEREIRO.

Senhor. — Quando recebi da primeira vez, por intermedio do meu velho amigo, o Sr G. P. M., o seu pedido de fornecer ao *Diario de Pernambuco* uma correspondencia regular desta metrópole, pouco pensei nas difficuldades, que se opporião ao desempenho da tarefa de satisfazer leitores, de quem eu nada sabia, senão pelas obras geographicas e outras, ou por occasionaes artigos de jornaes. Acceitei o convite, como o teria feito ao de qualquer das nossas folhas americanas, sem hesitar; mas logo me achei perplexo, sem saber por onde começar, sobre que, e sob que aspecto escrever.

No mesmo momento, em que, na minha irresolução, eu estava prestes a abandonar a ideia, chegou-me a sua collecção de folhas. Percorri-as, e formei uma especie de plano sobre o modo de entrar em materia, por alguns artigos, com que nellas deparei, extrahidos de jornaes inglezes. Espero, que lhe possa convir e aos seus leitores.

Estimo muito vêr, que Vm. tambem deseja seguir o systema, novamente adoptado pelos nossos principaes periodicos, de terem correspondentes por fóra. Raro he o jornal d'algum credito nos Estados-Unidos, quér seja inglez, quér allemão, ou francez, que não receba correspondencias regulares de todas as partes da União, e os principaes teem-n'as tambem de fóra. Entre as myriadas de correspondentes domesticos ha certamente alguns dotados de talento; mas estes são poucos: sirvão de prova alguns dos grandes jornaes de New-York, Philadelphia, Washington, e New-Orleans. Ha entre elles prophetas e mentirosos, homens imparciaes e parciaes, exageradores e mutiladores, cavalheiros e patifes, sabios e estultos. As correspondencias fornecidas de fóra são d'um caracter muito mais elevado; e entre ellas talvez se encontre algumas das mais excellentes producções desta especie de litteratura, como, por exemplo, as da *Union*, do *New-York Herald*, d'alguns dos jornaes de Philadelphia, do (francez) *Courier des Etats-Unis*, do (allemão) *Schnell-post*, e outros.

Na Inglaterra, já hoje se adopta o mesmo systema; e ainda que em menor numero, deve-se confessar, que a generalidade dos *corpos epistolares* mostra mais talento do que os nossos, fazendo-se alli melhores selecções entre aquelles, a quem he confiado tão importante ramo auxiliar da publicidade dos acontecimentos, e da divulgação de conhecimentos geraes. Grande cautela deve ainda haver da parte dos leitores estrangeiros em adoptar opiniões emittidas, e grande reserva em dar credito aos factos como são referidos por elles. — Inglezes são, e Inglezes serão. — Faço esta observação por causa dos artigos, que vi no *Diario*, a respeito dos Estados Unidos; são, pela maior parte, extractos de correspondencias, assim como, em substancias, reflexões editoriaes inglezas.

Mais explicita e imparcial informação não poderia ser levada a um povo distante, do que por homens bons e fieis, residentes no lugar, onde se passão importantes acontecimentos. He, por tanto, acção louvavel o estender este systema de correspondencias, e procurar grangear-lhe a estima e favoravel acolhimento do publico *cujo auxilio he o mais essencial para a sustentação da imprensa*, « ESSA MACHINA OMNIPOTENTE DE REFÓRMA E CIVILISAÇAÕ. »

Se as minhas correspondencias para o *Diario* tendessem a produzir esse effeito sobre os seus leitores, eu o julgaria a melhor recompensa do meu trabalho e dos meus esforços. As minhas noticias versarão sobre a politica interna e externa dos Estados-Unidos, e especialmente para com os outros governos americanos, começando pela administração de Mr. Polk, como ponto de partida, e tocando accidentalmente em quaesquer outros factos, que possão ser de interesse para um leitor estrangeiro.

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO DE DOUS SENADORES.

COLLEGIO DO PA'O-DO-ALHO.

Os Srs.	Votos.
Barão da Boa-Vista	98
Barão de Itamaracá	98
Sebastião do Rego Barros	98
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	97
Visconde de Goianna	96
Vigario Francisco Ferreira Barreto	92
Antonio Joaquim de Mello	4
Manoel de Souza Teixeira	2

COLLEGIO DO LIMOEIRO.

Os Srs.	Votos.
Antonio Pinto Chichorro da Gama	97
Ernesto Ferreira França	97
Manoel de Souza Teixeira	96
Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó	96
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	96
Manoel Barboza da Silva	87
Antonio Joaquim de Mello	8
Barão da Boa-Vista	1
Visconde de Goianna	1

COLLEGIO DE SERINHÃEM.

Os Srs.	Votos.
Barão da Boa-Vista	22
Visconde de Goianna	19
Sebastião do Rego Barros	17
Barão de Itamaracá	17
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	16
Ernesto Ferreira França	16
Antonio Pinto Chicorro da Gama	15
Manoel de Souza Teixeira	15
Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó	11
Vigario Francisco Ferreira Barreto	9
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	9
Marquez do Recife	9
Manoel Barboza da Silva	8
Antonio Joaquim de Mello	6
Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	2
Thomaz Xavier Garcia de Almeida	1

COLLEGIO DO RIO-FORMOSO.

Os Srs.	Votos.
Barão da Boa-Vista	50
Sebastião do Rego Barros	49
Barão de Itamaracá	48
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	47
Visconde de Goianna	47
Ernesto Ferreira França	44
Antonio Pinto Chichorro da Gama	43
Vigario Francisco Ferreira Barreto	43
Manoel de Souza Teixeira	39
Manoel Barboza da Silva	37
Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó	36
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	36
Antonio Joaquim de Mello	5
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo	5
Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Areu e Lima	1

RESUMO DA VOTAÇAÕ NOS QUATRO COLLEGIOS, HOJE PUBLICADOS, E NOS DO RECIFE, OLINDA, IGUARASSU', GOIANNA, SANTO-ANTAÕ E CABO.

Os Srs.	Votos.
Visconde de Goianna	482
Barão da Boa-Vista	481
Barão de Itamaracá	478
Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	465
Sebastião do Rego Barros	448
Antonio Pinto Chichorro da Gama	445
Francisco Ferreira Barreto	429
Manoel de Souza Teixeira	424
Ernesto Ferreira França	419
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	386
Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó	380
Manoel Barboza da Silva	348
Antonio Joaquim de Mello	165

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INAUGURAÇÃO DA CAIXA D'AGOA DO PRATA, PELA COMPANHIA DE BEBERIBE.

Hontem acabou de testemunhar a população do Recife uma dessas scenas de familia, que, de quando em quando, veem despertar o povo do embevecimento, em que vive com a politica, que o definha, para o transportar, risonho e cheio de movimento, para o campo das realidades. A exposição e abertura solemne da elegante caixa d'agoa, que, desde já, fornece o Recife, e o jorro dos chafarizes provisorios da Boa-Vista, que ao mesmo tempo começarão a correr, foi uma verdadeira festa provincial, dada pela companhia de Beberibe á nossa população, que, pela primeira vez, ha hoje 300 annos, vê um manancial d'agoa, aberto em seu seio.

Desde as 8 horas da manhãa, que a rua do Pires e as adjacentes se achavão cobertas de povo: um batalhão de linha, postado á esquerda do edificio, lhe servia de guarda de honra. A's 11 horas, a direcção da companhia de Beberibe, assistida de um numeroso concurso de cidadãos respeitaveis de todas as jerarchias, que ella havia convidado com antecedencia, appareceo, em corpo, junto á caixa d'agoa; e ahi chegando, logo depois, o Exm. bispo diocesano, lhe foi entregue, pela direcção, uma rica chave de prata, com a qual elle abrio uma das bicas da caixa, que, para logo, começou a lançar a tão pura agoa, que todos esperavão, e que ahi foi saudada com extrema alegria pela multidão. Depois, o Exm. prelado subio á bacia de pedra, que serve de aparador, e ahi alteou tres vivas — a S. Magestade, a Familia Imperial, e aos honrados Pernambucanos, que desempenharão e concluirão obra tão util; cujos vivas forão correspondidos dentro do edificio com grande enthusiasmo. E, em seguida, forão logo abertas, pela direcção, as demais bicas da caixa; e a agoa, que dellas sahia, inundava toda a rua. Consta-nos, que a ceremonia da abertura devia ser executada pelo Exm. presidente da provincia, que, para isso, fóra respeitosamente convidado pela direcção; e sentimos bem, que os incommodos de saude de S. Exc. lhe não permittissem desempenhar este acto tocante.

Durante toda a ceremonia, forão os espectadores arrebatados por escolhidos trechos de harmonia, que enchião os ares, desprendidos do coreto de musica militar, que a companhia postára defronte do repositorio.

O Exm. pastor, assistido da direcção da companhia, dirigio-se depois aos chafarizes provisorios da praça e ponte da Boa-Vista, e ahi lhes abrio igualmente os jorros, que ficarão sendo perennes para o publico, assim como o da caixa-mãi.

A' noute, apresentou a companhia illuminado o repositario e os dous chafarizes da Boa-Vista, que, desde manhãa, se vião ornados com arcos de murta e café, e decorados com bandeiras nacionaes e de differentes nações amigas. Em face de cada uma dessas tres fóntes, havião coretos de musica militar; e este espectaculo de suavidade por ahi reteve attrahido immenso concurso de povo até de madrugada. Consta-nos, que a companhia distribuirá gratuitamente ao povo agoa por quatro dias, em memoria do regosijo, que a anima.

Não he nosso intento enumerar aqui as difficuldades vencidas pela companhia do Beberibe, ou antes pela honrada direcção, que a representa, n'uma terra como a nossa, onde tudo são embaraços para uma empreza, que se levanta. Já nós, em outro artigo, que, ha alguns mezes, consagrámos á agoa do Prata, deixámos consignado quanto tambem sabiamos dos trabalhos da companhia desde a sua creação, fundados, pela maior parte, nos seus proprios relatorios; hoje, porém, que ella acaba de pousar a cupola do seu edificio; hoje que a companhia acaba de legar a nossos filhos o primeiro dos presentes, que as cidades modernas reclamão, só nos cabe felicita-la de todo o coração, por tão grande honra, e propôr os seus nobres esforços a quantos d'ora em diante tentarem emprezas de semelhante caracter, como um modelo de perseverança e de patriotismo. Pouco mais resta fazer á companhia para concluir a sua missão: — continuar a ramificar os aqueductos desde a ponte da Boa-Vista até á do Recife, e d'ahi até Fóra-de-Portas, e assentar os chafarizes permanentes nos lugares, em que devem ficar. O mais está feito. Quatro homens cheios de vontade metterão hombros á obra, cercárão-se depois de quantos conhecêrão a utilidade da empreza, e, alentados e impellidos pelo distincto patriota, que então se achava á frente da administração da provincia, acabão de levar ao cabo o empenho. Esses quatro homens vimos nós confundidos por entre a multidão, que se apinhoava a vêr a ceremonia, ou fazendo parte da direcção da companhia; mas aquelle, que lhe déra incremento, aquelle, sob cujos auspicios a companhia alcançára os privilegios, que a sustentão, esse... onde estava elle? — Sumira-o a aragem do desgosto; — arredára-o a ingratidão para longe desse theatro! E todavia, na festa da inauguração da caixa d'agoa, que tem d'abastecer o Recife, era a presença desse homem distincto, que ahi todos procuravão com os olhos humedecidos. A inveja acusa-o d'elle ter engrandecido a sua patria com edificios de primeira utilidade, e de ter mandado construir pela provincia muitas pontes e estradas! Horror, e miseria!

A companhia de Beberibe acha-se, emfim, consolidada. Consta-nos, que o capital, que ella tem recolhido, he mais que sufficiente para continuar com os trabalhos, que tem em mãos, e que já a direcção julgára desnecessario emittir por ora mais apolices. Em breve as veremos subir nesta praça, e augmentar assim o credito já robusto da companhia.

O *Diario de Pernambuco*, que he hoje chamado a representar o progresso do paiz, pelas ideias de associação e riqueza, que não cessa de inocular em todas as classes, desejara, que os lucros eminentes da companhia de Beberibe fossem em pouco tempo taes, que a deixassem satisfactoriamente compensada de seus esforços e perseverança. Felizmente este nosso desejo, que he bem sincero, tem em seu favor todas as probabilidades do calculo.

Honra e gloria á companhia de Beberibe!

Communicados.

> A industria he a origem da felicidade das nações, e a preguiça uma peste em todas as cousas.
>
> FRANKLIN.

Pretender, na época presente, demonstrar as grandes vantagens dos trilhos de ferro (*railways*) (1) para qualquer paiz, parece-nos absolutamente desnecessario; mas convém mostrar, que o paiz, que os não adoptar, por maiores que sejão as suas riquezas naturaes, tem necessariamente de ficar em atraso, ou de decahir em muito pouco tempo.

As emprezas deste genero, que actualmente se emprehendem, bastão para comprovar esta these: sirva de exemplo o gigantesco projecto, que já deve estar executado, do *railways*, que vai atravessar a India, de Bombaim a Calcutá. Será talvez mais conveniente e mesmo natural, que o Brasil tome, por norma, os Estados-Unidos (2) na adopção dos planos para tão importante fim, e nos parece ser isto o que Pernambuco deve fazer quanto antes, pois que, á vista da benefica obra do encanamento das agoas do rio da Prata para a Boa-Vista, não he possivel, que recue na carreira dos melhoras reaes desta bella cidade e fertilissima provincia, mas antes se deve esperar, que o nascente espirito de associação faça progresso, e que, em vez de obras acanhadas, inuteis, ou de mero luxo, e dispendiosas, emprehenderá outras muito mais importantes, que deem gloria e proveito aos emprehendedores, e ainda maior interesse aos seus descendentes: logo que a isto estejão decididos, se acharão aptos e poderosos para vencer as difficuldades.

O bom exito do *railways* de Liverpool a Manchester, aberto em 1830, não só servio para dar maior expansão ao systema de *railways* na Grão-Bretanha, como tambem exerceo uma influencia muito mais ampla

Mr Huskesson, grande ministro e apostolo do commercio livre, vio nisso um penhor para a prosperidade da industria agricola, manufactureira e commercial; o duque de Wellinghton caracteristicamente exclamou: « que bello modo para conduzir tropa », e estas ideias são hoje factos realisados, e a obra do prodigioso effeito. Despertou a emulação das nações, e dos governos principaes da Europa, e a maioria reconheceo promptamente a grande importancia de communicações rapidas e extensivas para o maior desenvolvimento e perfeição dos seus recursos, e até para a descoberta e creação de novos recursos.

A Belgica poz logo em pratica, em todo o seu territorio, um systema completo de communicações por *railways*; o qual, pela sua extensão, he o mais perfeito, que até hoje existe. A França, posto que mui sensivel á aquisição de beneficios, pouco fez comparativamente; mas agora excitou-se ao trabalho com o vigor e energia natural á sua distincção e poder. Com muito bom senso, e sem a menor hesitação tem empregado engenheiros e milhares de trabalhadores inglezes, já experimentados, e attrahido avultados capitaes da mesma nação; o que redunda em proveito mutuo.

Diversos estados da Allemanha já fizerão muito, tratando de unir praticamente o Zollverein, e os outros membros da grande familia allemãa. Até a Russia já fez um *railway* pequeno, mas com bom successo; e actualmente se emprega em projectos tão consideraveis, que excedem á todos os da Europa. Apenas ha uma, ou outra nação, que não tenha seus projectos de *railways*, hoje não só importantes, como necessarios ao seu bem estar.

O bom exito, obtido na Inglaterra, ainda deo maior impulso ás energicas forças dos habitantes anglo-saxos dos Estados-Unidos. O rapido augmento da sua população, e a manifestação, ainda mais rapida, dos seus recursos, exigio a expansão dos meios de intercommunicação, como cousa de absoluta necessidade; e para este fim não tardarão em adoptar os inventos e applicações dos engenheiros inglezes, abrindo os braços a centenares, e centenares de constructores irlandezes, e de outros muitos paizes.

Ha 12 annos, que nos Estados-Unidos principiárão os melhoramentos dos caminhos para a locomoção, e já conta, por toda a União, mais de 150 *railways* em exercicio, computados em mais de 2 000 legoas de comprimento. Seguindo o exemplo da Inglaterra, as emprezas nos Estados-Unidos teem sido, quasi todas, devidas a companhias particulares, excitadas pelo desejo de satisfazer á alguma precisão local, e por isso apparece a falta de um designio capital, e de um systema connexo; o que não teria acontecido se se tivessem mais em vista os interesses nacionaes, como aconteceo na Belgica. Sem delucidar, por ora, esta questão, basta dizer, que se acha provado, pela experiencia, que todo e qualquer plano de *railways* deve ter um systema extensivo, e abranger as melhores localidades, em linha a mais directa, que for possivel, de um a outro ponto cardeal; e que as pequenas linhas só dão avultados interesses, quando partem de uma cidade para outra, que já tem um trafico estabelecido de generos, ou de passageiros; e tanto he assim, que, apparecendo hoje na bolsa de Londres um projecto novo, trata-se logo de indagar, se a linha he estença ou curta, e veremos, pelo que se segue, que nos Estados-Unidos se trata actualmente de unir os pedaços de *railways*, que estão feitos, para se formarem linhas completas das cidades e portos do Atlantico para os lagos, rios, e campos de cultura ao Norte, Sul e Oeste, e até mesmo aos Sertões, e centros desse grande continente.

Tal he o resultado, que agora apresentão as emprezas de *railways* nos Estados-Unidos, que, entre 150 linhas em exercicio, ha 60 de menos de 7 legoas de extensão, e o comprimento medio de todos não excede de 15 legoas. Podemos, com tudo, apontar no mappa oito linhas principaes, que, para se completarem, só precisão de obras insignificantes comparativamente ás que já se achão feitas; e não ha duvida de que a conveniencia geral se apressará em exigir, que esses pequenos intervallos, ou faltas desappareção inteiramente.

A primeira destas grandes carreiras de communicação terá mais de 500 legoas de comprido, atravessando treze dos estados: para completa-la, ha 4 intervallos, que, reunidos, terão perto de 100 legoas, e que por ora interrompem o *railway* de Massachusets a Florida.

A segunda grande carreira, já completa, tem os seus dous terminos em Boston e em Buffalo no lago Erie, e a distancia de 170 legoas: obra magnifica e de immensa importancia; sendo de notar, que este lago existe no interior do paiz, acima da celebre caxoeira de Niagara, e que, por uma planicie fertil, se communica com os outros grandes lagos da America-do-Norte, com o rio S.-Lourenço, com as cabeceiras do Messisipe, e com outros rios notaveis.

A terceira, de New York até o mesmo lago Erie, terá 150 legoas, em construcção, e he tão importante, que os legisladores de New-York autorisárão um emprestimo á credito do estado de tres milhões de pesos para sua execução. Pelo acto de incorporação, a companhia

(1) Conservamos o nome de — *railways* — em lugar de trilhos ou caminhos de ferro, porque, na accepção vulgar, estes não correspondem exactamente a — *railways* —, que he o carril, ou carreiro de ferro, sobre que rodão os vehiculos, ou machinas de locomoção.

(2) Não imitaremos os Americanos nas despropositadas especulações, nos exorbitantes emprestimos, nem no repudio de dividas justas: taes exemplos são para evitar, e não para seguir-se; pois que não convém perder o bom credito, que elles tratão de recuperar.

obrigou-se a completar a quarta parte em 10 annos, a metade em 15 e a conclui-la em 20; e por uma clausula obrigou-se a transferir o *railway* ao estado, se este o exigir, pagando-se-lhe o custo com os juros de 14 por cento ao anno, devendo isto ter lugar sómente entre o 10.º e 15.º anno, depois de completa.

A quarta unirá a cidade de Philadelphia com a villa de Erie, no lago do mesmo nome, sendo à distancia de um a outro termino de 140 legoas.

A quinta estende-se de Philadelphia a Pittsburg, no centro; compõe-se de *railways* e canal; he de 130 legoas, e atravessa a grande serra das montanhas de Allegbany. Para vencer difficuldades, como a de uma subida de 1400 pés em 10 milhas, e a descida de 1180 pés em 26 milhas, do outro lado construirão-se planos inclinados: no cimo de cada um plano ha duas machinas fixas, que puchão para cima carros com o peso de 940 arrobas, descendo outro tanto peso ao mesmo tempo, e fazem-se em uma hora dez viagens destas. Não obstante terem-se feito escavações de 84,928 braças cubicas, inclusive 13,486 braças cubicas, em rocha viva, o custo total da obra, com machinas e mais accessorios, não excedeo de £ 9460 por milha (3), sendo aliás este *railway* o mais dispendioso da União.

A sexta se prolongará desde Baltimore até o rio Ohio, no centro, com a distancia de 93 legoas; e tem difficuldades á vencer a ultima, mas muito menos dispendiosas, e, como essa, já está em grande adiantamento.

A setima, posto já tenha alguma cousa feita, pode-se dizer, que pouco mais he do que um projecto magnifico: she de Charleston, porto atlantico, para a cidade de Cincenato no centro, sobre o Ohio, braço do Mississipe, e a distancia he de 240 legoas.

A oitava estrada principal consiste em uma empreza, que tomou a denominação de *railway* central; tem 64 legoas, e forma com varios ramos á communicação entre os estados do Sul e do Oeste, e os do Norte deste. Este *railway* tem uma só linha de caminho, ou carril com volteios, ou desvios nas estancias, paradas, ou de espaço em espaço: os carris de ferro estão sustentados sobre *dormentes* de madeira, em fileiras continuas sómente; e toda a obra he de um caracter mais superficial do que se julgaria conveniente na Europa; para o que o clima he favoravel, visto não ser necessario proteger os alicerces da geada.

Duvidou se muito, que os carris, e as bases assim fundadas, provassem bem, quanto a firmeza e força; mas a experiencia de tres annos mostrou, que, sommadas as deteriorações, ou desarranjos, avultavão em menos do que os que usualmente apparecem, e que os livres reparos, que se fizerão de mister, forão pouco dispendiosos, em rasão da felicidade, com que se póde substituir qualquer parte da obra. O custo desta linha, por este modo de construcção, foi extremamente diminuto, isto he, de 2,500,000 pesos; correspondendo a menos de £ 2.500 por milha.

Percorrendo estas linhas no mappa, ver-se-ha, que as principaes cidades do Atlantico estão unidas por caminhos internos, e que todas se achão em connexão com os grandes lagos e rios do centro ao Oeste, abrindo-lhes assim as communicações com o Norte e Sul. Os effeitos destes melhoramentos para desenvolver os recursos de um paiz habitado por uma raça emprehendedôra e industriosa, como a dos Estados-Unidos, quasi que não se póde avaliar. Com o retorno á prosperidade do commercio e das finanças de 1837, para a qual muito contribuirão as obras, de que tratámos, tem-se renovado a extensão, o completamento do systema, e em poucos annos poder-se-ha vêr esse paiz perfeitamente cortado em todas as direcções com canaes e *railways* (4). Que taes obras dêem bom retorno ao capital empregado, não póde entrar em duvida, a vista do custo comparativamente baixo, com que são realisadas taes emprezas na America, não obstante os grandes jornaes dos trabalhadores irlandezes e europeos; e a vista dos esforços gigantescos de um povo attento e determinado á adiantar a riqueza material do seu paiz. Mas, seja qual for o lucro, grande ou pequeno, o certo he, que o estado, que tiver *railways*, ha de tirar delles grandissimo proveito.

No anno de 1840, calculou-se o interesse do capital, por todos os estados da União, em 6 por cento apenas, interesse muito moderado naquelle paiz, onde os lucros são geralmente grandes; mas he provavel, que, se fossem calculados nos dous annos seguintes, se acharia um resultado mais satisfactorio, apezar de ter sido o commercio nessa época pouco favoravel; e hoje sem duvida appareceria muito mais avultado lucro.

He da natureza destas emprezas multiplicar as transacções commerciaes, pela facilidade, que offerecem, e mesmo de crear a industria agricola e manufactureira, em lugares, em que antes nenhuma existia; de sorte que uma linha, que em sua abertura ganha apenas para cobrir as suas despezas, póde, em poucos annos, tornar-se uma empreza de muito proveito: e aonde se abrirão linhas com circumstancias mais favoraveis, tem-se visto, em todos os casos, que o trafico existente era susceptivel de grande extensão.

O systema de *railways* nos Estados-Unidos he ainda bastante recente para dar muitos exemplos destas transmutações; mas podem-se apresentar os seguintes:

Um *railway* no estado de New-Jersey, com 20 legoas, que ficou completo, custando £ 4,230 por milha, mostrou em sũas operações um augmento firme e progressivo, tanto em passageiros, como em generos; de modo que, em 6 annos, chegou o augmento de passageiros a 65 por cento, e o de generos a 125 por cento; e no mesmo lapso de tempo, a somma dos recebimentos liquidos excedeo muito do custo total da linha.

Outro no estado de New-York, que faz parte da segunda linha, já descripta, com 20 legoas, e construido com o dispendio de £ 3,450 por milha, rende, pelas taxas de portagem, que recebe, mais de 135 por cento ao anno. Alem das oito grandes linhas, ha um avultado numero de *railways* de maior ou menor extensão, unindo os portos do mar com cidades e villas manufactureiras, e com os bosques e mattas; as minas de carvão, de ferro, e de outros mineraes com os lagos e rios, e estes com os immensos e remotos campos de cultura do Occidente, uns cortão montanhas e rochedos, em que se teem feito tunneis, caminhos subterraneos de mais de mil pés de comprimento, escavações e aterros de mais de 100 pés de altura, e via-ductos de madeira, de 1,500 pés de extensão; e outros montes e valles por differentes meios, assim como rios de grande força e volume sobre pontes de diversas construcções, de ferro e de madeira, e até volantes e movidos por vapor, para não impedir a navegação.

Comparando com a Inglaterra, o custo dos *railways* na America he mui diminuto, e isto resulta de varias circumstancias: os emprehendedores começão por poupar as enormes despezas de contestações parlamentares; não encontrão interesses adversos, que tenhão de comprar, nem reclamações exorbitantes de terras para satisfazer. A presença de um *railway*, em qualquer districto, he saudada e acolhida como quem vem trazer aos proprietarios e foreiros das terras vantagens tão reaes, que entendem ser do seu interesse promover a empreza, cedendo gratuitamente, ou por preços modicos e rasoaveis, as terras precisas para a sua installação; e póde-se julgar quanto isto contribue para a economia da obra. Outra circumstancia importante he, que nos Estados-Unidos contentão-se em viajar com metade da velocidade, que se requer em Inglaterra: para obter a carreira mais lenta, não he necessario assentar a linha tanto ao nivel, como quando se exige maior presteza, e conseguintemente poupão-se muitas despezas de escavação e aterros; além disto, em um passo menos rapido, póde-se admittir curvatura de muito menor radio, de que o indispensavel nas grandes velocidades. A economia comparativa do passo lento com o rapido e accelerado, e do methodo, em que se póde admittir degráos de inclinações e curvas, com o em que são inadmissiveis, se acha demonstrada pelos factos do modo seguinte: Uma machina de loco-moto ordinario, a rasão de 10 milhas por hora, póde puchar 250 toneladas, à 15 milhas 130 toneladas, à 20 milhas 83 toneladas, à 25 milhas 50 toneladas, e à rasão de 30 milhas por hora só pucha 28 toneladas: he evidente, que da mesma forma, que a força he exhausta pela velocidade obtida, assim será tambem para vencer uma differença de nivelamento, e está verificado, que, para vencer a altura de um pé em 300, he precisa uma força de transacção duas vezes maior do que se requer para mover a mesma carga, à igual passo, em um nivel plano; para a altura de um pé em 150, força triplicada; de um pé em 100, quadruplicada; e para a altura de um pé em 75, he preciso força cinco vezes maior do que em um plano.

Outra causa de economia provém do baixo preço das madeiras, da sua abundancia e do muito uso, que delles se faz, applicando-a, em lugar de pedras da alvenaria, no fabrico das pontes e viaductos ou passadiços; o que tudo faz uma grande diminuição no custo das obras, não obstante ser o ferro mais caro do que na Inglaterra. Lanços consideraveis de *railways* na America são sustentados sobre estacas, formando uma especie de andaime, de construcção mui simples, mas forte e boa: tambem se emprega a madeira em lugar da pedra, para sustentar os carris de ferro (*rails*); e em algumas linhas os carris mesmo são de madeira, chapeados com folhas de ferro, pela parte de cima, no lugar, em que ha o contacto com as rodas

Aqui cabe notar, que se podem aproveitar as madeiras rijas do Brasil para os carris, talvez sem inconveniente algum, mas sim com maior vantagem do que se pensa. Ha tambem economia no uso da lenha, em vez do carvão, para as machinas de locomoção. Mas, sobre todas as economias comparativas, a maior he, que quasi todos os *railways* dos Estados-Unidos, até agora feitos, teem uma só linha de caminho com desvios para os lados, ou volteios de intervallos, ou nas differentes estancias; entretanto que, na Inglaterra, todos os *railways* são dobrados, ou tendo um caminho para ida e outra para volta.

De tanta importancia se julgárão os *railways* na America do Norte, que até o principio do anno de 1844, época, a que este rascunho se refere em geral, os differentes estados havião autorisado e garantido, sob o credito de cada um delles, os emprestimos seguintes:

Pensilvania	4,964,300	pesos.
Massachusets	4,290,000	»
S.-Carolina	2.000 000	»
Illinoes	7,400,000	»
Tennesse	3,730,000	»
Louisiana	500,000	»
Nova-York	3,787,700	»
Maryland	5,500,000	»
Virginia	*2,129,000	»
Kentucky	350,000	»
Indianna	2,600,000	»
Alabama	3,000,000	»
Michigan	2,620,000	»

fasendo o total de 42,871,000 pesos, ou a enorme somma de 77 mil contos de réis da nossa moeda.

A' vista de exemplos tão palpitantes, o que farão os Brasileiros a bem do seu abençoado solo, da sua nascente industria e do seu amortecido commercio? O que farão os Pernambucanos para a reorganisação e prosperidade da sua patria? Receiarãõ acaso, depois do bom exito da importantissima empreza do encanamento das agoas? Não, não he possivel! Não ficarãõ, por certo, estacionarios e meros espectadores do adiantamento dos outros povos, nem consentirãõ, que a provincia, que tantos recursos tem em si mesma, se atrase ainda mais na sua industria, que o estabelecimento de trilhos de ferro póde facilitar e promover. Abrir-se-hão, estradas (*railways*) para o centro da provincia, e ainda para mais longe: far-se-ha isto pouco a pouco, mas com animo e persistencia; e, uma vez dado o impulso, esta mesma geração concluirá as obras, que emprehender, pois que as difficuldades decresceráõ com as vantagens, que dellas necessariamente hão de provir, á proporção que se forem estendendo.

Trata-se de principiar por um *railway* do Recife a Olinda, que será um bom ensaio; depois, tratar-se-ha de um projecto, mais importante e lucrativo, para a cidade da Victoria (que praza a Deos, seja uma victoria), e dahi em seguimento até o Rio-de-S.-Francisco; e depois outros se apresentarãõ não menos interessantes ou de absoluta necessidade. Feito isto, renascerá a cultura do algodão, outr'ora tão florecente e hoje em completa decadencia; e se, daqui a 20 ou a 30 annos descer sobre esta terra o flagello da secca, por disposição divina, poder-se-ha alliviar a maior parte dos soffrimentos, e salvar da fome milhares de victimas — porque Deos disse ao homem: — « Comerás o teu pão com o suor do teu rosto. » — « Soccorre ao teu proximo, quando o vires em tribulação. »

(3) A libra sterlina — £ — corresponde hoje, pouco mais ou menos, a 9,000 rs. da nossa moeda papel.

(4) Sabemos, que, no principio do corrente anno de 1846, entrarão em operações 3000 legoas de *railways* nos Estados-Unidos, e que a nação vai em grande prosperidade.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Lendo a correspondencia ultima do Sr. João Nepomuceno Barroso, que acoima de impostor e intrigante o *Amigo da verdade*, entendi, que não devia passar sem reparo, visto como de certo modo póde ella ferir a pessoa, que por todos os titulos he credôra de respeitos e estima, principalmente tendo visto em confiança um documento, (de que depois me apossei; o qual, junto as cartas dos Srs. Catão e Barros Corrêa, já publicadas, dá muita luz ao negocio. Esse documento he uma carta (abaixo transcripta) do juiz da cadeia, o qual declarou ter visto estar-se ensinando ao pronunciado Joaquim Gonçalves o que devia dizer para fazer recahir criminalidade sobre o pardo Luiz.

Se testemunha ha, que vio fazerem-se insinuações tendentes a compromettter o pardo Luiz, e uma carta do Sr. Catão attestou a existencia de passos dados, depois da despronuncia do pardo, para sobre elle recahir criminalidade, he evidente, que não foi intriga, nem invenção a asserção da existencia de plano de iniquidade, urdido contra o pardo; pois que delle dão testemunho pessoas, que se indigitão e nomeão. Até a despronuncia nem o Sr. Barroso, nem pessoa alguma da familia, nem o pronunciado Joaquim tinha convicção de haver o pardo parte tido no assassinato; porque assim o confessou o Sr. Barroso, na ultima correspondencia; e o prova a carta do Sr. Barros Corrêa já publicada: logo, a mudança de convicção foi posterior a despronuncia do pardo; mas depois da despronuncia houverão insinuações, e derão-se passos para fazer compromettter o pardo: a consequencia parece ser, que essas insinuações e passos forão a causa dessa mudança. Consta, que o pronunciado nenhum interesse mostrou pelo pardo Luiz; e se elle tivesse consciencia de haver o pardo tido parte no assassinato, o diria logo, e não se conservaria em diuturno silencio até apparecerem insinuações. Parece difficil explicar o procedimento de interessar-se o Sr. Barroso para o Sr. Catão fazer recahir criminalidade sobre o pardo, quando confessou, que tinha convicção de sua innocencia; e bem assim de interessar-se depois para tomarem-se contra elle declarações; porque, tendo as declarações dos reos nessas circumstancias contra si a presumpção de serem estudado meio de arredar de si o odioso, não devião fazer decididamente mudar a opinião de um homem, que, por ser pessoa de casa do fallecido, estava, por outras circumstancias, convencido, assim como toda a familia, que o pardo nenhuma parte teve no assassinato. Não me parece caber o epitheto de impostor ao *Amigo da verdade*, que não procurou com a capa de justiça satisfazer suas pretenções, antes com testemunhas e documentos mostrou o fundamento, que tinha para dizer, que havido tinha um plano de perdição contra o pardo Luiz. O publico avalie. Precisava-se de empenhos para a justiça pronunciar um desgraçado pardo captivo, se criminoso fosse, quando a justiça pronunciava um livre branco e rico? Então para que empenhos, esforços &c. &c.? Disse o Sr. Barroso, que o reo confessou, porque contava com empenhos conseguir a absolvição; mas, desenganado, quiz fazer declarações contra o pardo Luiz. Quem foi que o convenceo do erro e o fez desenganar? Não seria quem o convenceo e desenganou, que tambem convenceu da necessidade de arredar de si o odioso, faze-lo recahir sobre o pardo Luiz, e assim vêr se podia merecer alguma indulgencia? Não serão essas declarações um meio substitutivo dos empenhos, que se mostrou não poderem fazer obra? O publico racione.

Parece-me mal cabida a imputação de impostor e intrigante feita pelo Sr. Barroso. Está provado, que, depois da despronuncia, alguem deo passos para compromettter o pardo, e bem assim, que na cadeia se fizerão insinuações ao pronunciado, como declarou pessoa, que, por ir ao lugar, vio o que não podia ser visto por quem ahi não fosse, e não estivesse, e por isso não póde-se chamar intrigante e impostor ao *Amigo da verdade*.

Entendo, que a correspondencia ultima do Sr. Barroso contem confissões e argumentos contra o correspondente, porém nada mais direi, porque creio que hoje dito he quanto basta; e o publico que avalie.

Sou seu leitor

Santiago.

« *Sr. Felix Gomes de Oliveira.* — Por amor da verdade, queira declarar ao pé desto, se disse ao pardo Luiz, quando preso, que, indo a sala livre, como juiz do seguro, vira lá se estar ensinando ao pronunciado Joaquim Gonçalves, como e o que devia dizer, afim de recahir sobre o dito pardo Luiz a imputação do crime, de que era accusado o pronunciado; e, se quando vossa mercê isso disse ao pardo, estava na grade um preto, que tinha ido levar alimento ao dito pardo Luiz, e permitta-me poder fazer da resposta o uso, que a bem da verdade for mister. — De vossa mercê venerador — *Almeida.* »

« *Illm. Sr. Almeida.* — Respondendo a carta de vossa mercê, tenho a dizer-lhe, que he verdade tudo quanto nella relata, pois estou disto bem certo. — Sou de vossa mercê, servo venerador e criado — *Felix Gomes d'Oliveira.* »

(Estavão reconhecidas.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20. .... 7:581$571

Descarregão hoje 22.

Polaca—*Ernestina*—lages.
Sumaca—*Sant'Anna*—charutos e fumo.
Barca—*Esk*—farinha e farelo.
Brigue—*Laura*—barricas vasias e bacalhão.
Barca—*Navarre*—farinha e bolachinha.
Brigue—*Armorique*—mercadorias.
Brigue—*S.-Domingos*—idem.
Brigue—*Niord*—idem.
Brigue—*Sagitario*—barricas vasias e fumo.

IMPORTAÇÃO.

ESK, barca ingleza, vinda de Trieste, entrada no corrente mez, a consignação de Kalkmann & Rosemund, manifestou o seguinte:

1925 barricas farinha de trigo, 200 ditas farelos; aos consignatarios.

S.-DOMINGOS, brigue portuguez, vindo de Lisboa, entrado no corrente mez, a consignação de Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, manifestou o seguinte:

8 barricas cabeças e pés de porço, 91 ditas cal em pedra e em pó, 630 molhos de cebolas encaixotadas; a Polycarpo José Laynė.

5 quartolas e 2 barris azeite de oliveira, 1 caixote preparações chimicas; a Gaudino Agostinho de Barros.

10 barricas farelos; a José Pereira da Cunha.

10 pipas vinagre, 10 ditas e 5 barris vinho tinto, 20 ditos azeite de oliveira; a Machado & Pinheiro.

15 barris vinho tinto e branco; a Antonio Joaquim de Araujo.

2 caixotes bolachas, 10 barricas e 50 saccas farelos, 15 pipas e 45 barris vinhos, 11 golpelhas amendoas, 40 barris carnes, 25 caixas toucinho, 2 fardos capachos, 2 caixinhas impressos, uma porção de cebolas; a Firmino José Felix da Roza & Irmão.

200 molhos cebolas; a Joaquim Guilherme Waddgton.

5 barris pós d'ossos queimados; a Manoel Antonio da Silva.

1 caixote capsulas; a Manoel Maximiano Guedes.

1 dito livros: a Antonio Menezes Vasconcelios de Drumond.

2 caixinhas impressos; a Manoel do Nascimento Pereira.

1 caixote garrafas, 1 dito roupa, 1 embrulho ignora-se, 19 barris carnes, 1 caixa sanguesugas, 1 canudo de folha ignora-se; a ordem.

50 barris azeite de oliveira; a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira.

1 caixote impressos; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

6 saccos nozes, 10 barris carnes; a Augusto Cesar de Abreo.

4 barricas pó (não declara a qualidade), 1 sacco paneiros; a Antonio Henrique Rodrigues.

81 pipas, 20 meias ditas e 95 barris vinho tinto e branco, 30 barris paios e chouriços, 20 caixas toucinho, 10 barris azeite de oliveira, 10 pipas vinagre, 4 barricas cerveja, 10 ditas alpista, 10 ditas cevada, 20 ditas farelos; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral	2:886$718
Provincial	877$818
Diversas provincias	191$036
	3:955$572

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Van-Deman's-Land; 82 dias, barca ingleza *Union*, de 327 toneladas, capitão Mark Todd, equipagem 16, carga azeite, lãa e trigo; ao capitão. — Conduz 12 passageiros, e segue para Londres.

Maranhão por Ceará; 24 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, equipagem 14, carga varios generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, Manoel Nunes de Mello, com 2 escravos, José Joaquim de Carvalho, com 2 escravos, Portuguezes; Valero Raidino de Souza Uchôa, Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, José dos Santos Godinho, com sua familia e 1 escrava, Manoel José Pereira Gomes, Brasileiros; doutor Pedro da Silva Guimarães, com sua familia e 2 escravos, e 9 ditos a entregar.

S.-Catharina; 22 dias, brigue brasileiro *Feliz*, de 188 toneladas, capitão Alexandre José Alves, equipagem 15, carga farinha; a Firmino José Felix da Roza & Irmão.

Santos; 18 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, de 250 toneladas, capitão Manoel Francisco dos Reis, equipagem 11, carga fumo e barricas vasias; a Antonio Francisco dos Santos Braga.

Londres por Falmouth; deste 54 dias, brigue inglez *Emma*, de 185 toneladas, capitão Thomas Packwood, equipagem 9, carga polvora, carvão de pedra e fasendas; a Fox Brothers.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando; brigue dinamarquez *Fortuna*, capitão Harold Rothe, carga farinha e mais generos. — Conduz o reverendo padre João Tavares de Mello, com 1 escravo, Caetano José de Freitas, alferes Joaquim dos Santos Neves, com sua familia, 6 soldados, 1 sargento e 9 presos de justiça.

Maceió; galera ingleza *Columbus*, capitão D. Green, carga algodão e assucar — Vai acabar de carregar em Maceió.

New-Bedford; galera americana *Cambria*, capitão Edward Harding, carga a mesma, que trouxe.

Londres; barca ingleza *Jane-Goudie*, capitão John Goudie, carga a mesma, que trouxe.

Havre-de-Grace; barca franceza *Océans*, capitão Ducasson, carga a mesma, que trouxe.

Navios entrados no dia 21.

Lisboa por S.-Thomé; 52 dias, e do ultimo porto 18, brigue portuguez *Rio-Ave*, de 126 toneladas, capitão José Rodrigues Dias, equipagem 14, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, de S.-Thomé, Manoel de Sá, João Fernandes, Domingos Gomes, João Henrique Rangel, com 1 criado, Hypolito José Vieira, Portuguezes; Antonio Martins da Silva, Brasileiro.

Aracaty; 9 dias, hiate brasileiro *Nereide*, de 97 toneladas, capitão Joaquim Pereira, equipagem 8, carga couros e sola; ao proprietario Carlos Augusto de Moraes. Conduz 25 escravos a entregar.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor, ha 30 mezes, galera americana *Manhatton*, de 440 toneladas, capitão Mercator, equipagem 26, carga azeite; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa pela ilha de Foyal; escuna portugueza *Milheiro-I.*, capitão José Ribeiro Palha, em lastro.

Rio-de-Janeiro; brigue-escuna brasileiro *Adelaide*, capitão Antonio Alves Martha, carga varios generos e fazendas. Passageiros, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, José Januario de Carvalho Paes de Andrade, Theodoro Maria da Costa, Brasileiros, e 9 escravos a entregar.

Ceará; sumaca *S.-João*, capitão Urbano José dos Santos, carga farinha.

Edital.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que na porta desta administração, ao meio dia, se ha arrematar, no dia 25 do corrente, uma caixa de assucar B, n. 1, marca BF, do engenho Bombarda, desta provincia, consignada a Francisco Antonio Pereira de Brito; e no dia 26 do mesmo duas caixas, uma n. 3, marca AM, do engenho Ariticum, desta provincia, consignada a Joaquim de S. Lessa, e outra n. 5, marca F, do engenho S. Cyprianno, da provincia de Alagôas, consignada a Victorino de Castro Moura; todas aprehendidas por falsificação de tara: sendo ditas arrematações livres de despezas aos arrematantes.

Mesa do consulado de Pernambuco, 20 de maio de 1846.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

=O primeiro batalhão de caçadores de linha precisa de trezentos bonetes de panno azul para as praças do mesmo; quem quizer fazer-los por commodo preço, dirija-se a secretaria do mesmo, na rua das Agoas-Verdes, n. 86, com suas propostas, no dia 25 do corrente.

João Gonçalves Netto,
Tenente agente.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.
AO PUBLICO.

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente, se distribuirá gratuitamente agoa do encanamento, nas bicas da caixa d'agoa da Soledade, da praça e da ponte da Boa-Vista; e do dia 25 em diante principiará a ser fornecida, nos mesmos portos, a 20 rs. o balde. No dia 22, cessará o fornecimento d'agoa às canoas em Ponte-d'Uchôa, e passará a ser feito na ponte da Boa-Vista, á 1$ rs cada uma canoa.

Escriptorio da companhia de Bebiribe, 20 de maio de 1846.— O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

— Para a Bahia seguirá, breve, a veleira sumaca *Africana*: quem na mesma quizer carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Porto-Alegre e Rio-Grande seguirá, em poucos dias, o veleiro brigue *Argos*; póde receber escravos, assim como passageiros, para o que tem bons commodos: trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Freta-se para os portos do Norte, isto he, Ceará, Aracaty, ou Assú, o patacho *Belleza-do-Sul*: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

=Vende-se a bem conhecida e veleira barca americana *Navarre*, forrada e encavilhada de cobre, e prompta para qualquer viagem; quem a pretender, dirija-se a casa dos consignatarios, L. G. Ferreira & C.

— Vende-se a sumaca brasileira *Constante Amisade*, a qual se acha fundeada no caes do Collegio, para se vêr: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

= Para o Rio-de-Janeiro segue breve o brigue *Albano*, por ter sufficiente lastro; póde, porém, receber alguma carga, escravos e passageiros: quem quizer carregar, póde communicar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Maranhão o bem conhecido brigue nacional *Atlante*, forrado e pregado de cobre, sahirá no dia 26 do corrente, por ter de sahir com a carga, que tiver; recebe assucar a 160 rs. por arroba, e os mais fretes a porporção: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 12, a fallar com o capitão Custodio Caetano.

— Para o Havre sahirá, no dia 10 de junho, o brigue francez *Armorique*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Didier Colombier & Companhia.

= Para o Assú o brigue brasileiro *Sagitario* segue prefixamente em 31 do corrente mez, e só recebe carga até o dia 29: trata-se na rua da Moeda, armazem, n. 11.

Leilaõ.

=O corretor Oliveira fará leilão, para ultimar a venda, sem limites, das restantes fazendas da loja do fallecido João Antonio Martins Novaes, das quaes tem reservado as melhores, consistindo em casimiras finas, pannos de cores muito superiores, ditos azues, proprios para fardamento de tropa, brins brancos e de cores, riscados differentes, lenços e chales de algodão pintados, cassas, cambraias, meias de algodão, curtas e compridas, lenços francezes para tabaco, e muitas outras, mormente em peças inteiras, tendo-se já vendido as em retalho: hoje, 22 do corrente, às 10 horas da manhãa, na referida loja, rua do Queimado.

Avisos diversos.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Trapiche; a tratar na mesma casa, n. 16.

O LIDADOR.

O n. 111 char-se ha a venda, ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Pergunta-se ao intrigante da ordem terceira de S. Francisco, se temos breve alguma outra farça; porque fumenta agora mais que nunca intrigas na dita ordem, dividindo os irmãos, não só por classes como pelo nascimento, e naturalmente o desfecho he nova farça ou gentilezas iguaes as que tem praticado na ordem: he abusar muito! Deve sua mercê refrear-se, quando se não queira ausentar da grey religiosa; do contrario serão impressos os seus bons feitos, que o tornão recommendavel; sendo que desde já póde o zelo, que inculca, denominar-se pharisaico.

O observador.

- Rogo ao Sr. autor da cryptographya revelada o particular obsequio de tradusir o pequeno artigo, que abaixo tenho a honra de lhe offerecer: cumprindome desde já declarar-lhe, que, como simples curioso que sou, não está ao meu alcanse o decifrar criptographya alguma, que não seja a do systema, que aprendi; sendo-me necessario, para isso, a competente chave, conhecida por mim, e pelo individuo, com quem me sejae necessario corresponder.

Um curioso.

Avqzrmoi, kalrszv njwa: alhlfjb, llbkmmazabaga, z iryaizwl. *Jmlmbvbxb*

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 29 do corrente, no lugar já annunciado, e o restante dos respectivos bilhetes vende-se tão sómente até a vespera do referido dia.

=Precisa-se de um moleque ou negra, para vender ... de vendagem, e tambem se vende a retalho: no pateo da Ribeira, n. 15.

– Offerece-se um rapaz de 20 annos para qualquer arrumação: na travessa do Pocinho, n. 31.

=Manoel Ferreira Pinto, como procurador de Antonio José Guimarães, morador em Timbauba, embarca o seu escravo, por nome Benedicto, crioulo, para o Rio de Janeiro.

— Manoel Ferreira Pinto, embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava, por nome Felicidade, crioula.

=Precisa-se de um caixeiro, na rua do Hospicio, ao pé da venda do Leão-de-Ouro, que entenda de venda, e que dê fiador a sua conduta; assim como na mesma se dirá quem vende uma negra por precisão, e que he de boa figura.

— Precisa-se de um bom forneiro; quem pretender, dirija-se a rua Direita, n. 80.

= Precisa-se de um rapaz de 14 a 15 annos para caixeiro; prefere-se dos mais modernos na terra: na rua do Rangel. n. 36, primeiro andar.

--- Manoel Rodrigues de Carvalho retira-se para onde lhe convier; se alguem tiver contas com o mesmo apresente para satisfazer.

=Precisa-se tomar 100$ rs. a premio, para se pagar com assucar, nesta futura safra, dando-se pessoas idonea, que garante a dita quantia, ou se dará assucar por menos alguma cousa do preço corrente, na occasião do pagamento, conforme o que se convencionar, e mesmo se ficará afreguezado para se remetter todo o mais assucar, que houver: quem este negocio quizer fazer, annuncie.

—Deseja-se saber, se existe nesta provincia João Antonio Silveira Maciel, filho do fallecido capitão Antonio Silveira Maciel, o qual veio para esta cidade, no brigue *Marquez do Pombal*, procedente de Lisboa: o mesmo Sr., ou quem delle souber, dirija-se a rua do Vigario, n. 25, primeiro andar, a fallar com J. B. da Fonseca Junior, que tem da communicar-lhe objectos, que muito lhe interessão.

— Aluga-se um grande sotão pintado de novo, com muitos commodos: a tratar na esquina do Livramento, loja de 6 portas, n. 52.

— Um Sr. Sacerdote offerece-se para capellão de algum engenho; o qual ensina primeiras lettras e grammatica latina: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 12.

= O abaixo assignado, tachigrapho engajado pelo proprietario do *Diario de Pernambuco*, para tomar por meio de sua arte os trabalhos da assembléa provincial desta provincia, alcançou do dito proprietario a faculdade de ensinar a mesma arte gratuitamente a todas as pessoas, que a ella se quizerem dedicar; começando este ensino no dia primeiro do futuro mez de junho, e acabando em 26 de setembro do corrente anno, das 7 as 9 horas da manhãa, nos dias uteis. Todas as pessoas, que se quizerem aproveitar do prestimo do annunciante, e da faculdade, que lhe foi concedida, queirão dirigir-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, isto até o dia 31 do corrente; não podendo, depois deste dia, ser mais admittidos.

Luiz Antonio Mesquita Falcão.

— Arrenda-se, pelo tempo, que se contratar, o sitio e casa de sobrado da Cascata, no lugar da Soledade, com grandes commodidades, e arranjos proprios para qualquer negociante, ou alguma familia numerosa, sendo o mais perto, que he possivel, desta praça; a belleza deste sitio, que he a todos notoria, e o seu razoavel preço de 450,000 rs. annuaes, o tornaõ na verdade procurado: a tratar na rua de Hortas, sobrado n. 140.

— Os credores do finado José Nunes Vieira dirijão-se suas contas ao testamenteiro, Antonio da Costa Ferreira, dentro de oito dias, que vai fazer inventario no juizo dos orphãos.

= Pede-se a senhora D. Maria Joaquina de Moraes Ferreira, ou a quem della souber, de dar noticias, ou dirigir-se a rua da Moeda, n. 11, a fallar com Domingos Martins Pontes; pois que he sobre negocio de interesse da mesma senhora.

— Marcia Adelaide Oliveira retira-se para Portugal.

— Na rua do Fogo, n. 41, cosem-se camisas, calças e jaquetas para lojas, por preço muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Quem precisar de uma ama para alguma casa de pouca familia, dirija-se a rua do Rangel, n. 36.

- Quem quizer alugar uma casa terrea, na Soledade, com 3 quartos, duas salas grandes, e quintal, por preço commodo, dirija-se a rua Direita, n. 23.

- Augusto S. Corbett, sua senhora, 4 filhos menores, e uma criada forra de nome Rita, retirão-se para Inglaterra.

= Precisa-se de um bom forneiro; nas Cinco Pontes, padaria, n. 78; assim como se dá pão de vendagem a pretas e moleques, a 60 rs. em pataca.

— Pelo juizo do civel da segunda vara, findos os dias da lei, se ha de arrematar o escravo João, de nação Angola, por execução de José de Oliveira contra João Jacintho de Medeiros: quem quizer lançar, compareça na casa da residencia do mesmo Juiz, sabbado, 23 do corrente, as 4 horas da tarde.

= O Sr. José Luiz de Almeida Martins queira apparecer na rua do Vigario, casa de Firmino José Felix da Rosa & Irmão, para se lhe entregar uma carta, vinda de Lisboa.

— Aluga-se metade do primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, n. 11, proprio para pequena familia, por ter entrada independente, ou mesmo para algum advogado: a tratar na venda do mesmo sobrado.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Aluga-se um bom armazem, por preço muito commodo, proprio para recolher effeitos, por ter bom desembarque na porta, sito na frente do convento de S. Francisco: a tratar com José Joaquim da Silva Maia, na rua do Crespo, n. 12.

= Precisa-se de um official de charuteiro, que entenda tambem de fumo; na rua Nova, venda n. 65.

= A pessoa, que annunciou no *Diario* n., de 18 do corrente, saber fallar francez e inglez, e ser bom cozinheiro, dirija-se a rua da Cruz, n. 20.

— Desencaminhou-se um cachorro de raça, côr castanha, com uma fita côr de sinza e preta, pelo pescoço, e com as mãos brancas, e he bastante gordo; julga-se ter sido furtado, por estar, ha pouco tempo, em terra; quem o pegar, ou tiver em seu poder, queira leva-lo na rua do Trapiche, armazem, n. 34, que será recompensado.

— Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já occupado este lugar, o qual ensina os seus alumnos com o melhor zelo possivel: a pessoa, que quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se á rua Nova, n. 39, segundo andar, a tratar com o mesmo, o qual dará conhecimento da sua conducta, e mesmo do tratamento dos seus alumnos.

— Alugão-se dous serventes muito bons para qualquer serviço nesta praça; na rua do Queimado, loja de Antonio José Rodrigues de Souza, n. 13.

— Aluga-se um preto, que cozinha soffrivelmente, lava bem roupa, trata bem de crianças, e faz o serviço domestico de qualquer casa de familia, ou de homem solteiro: a tratar com seu dono, na rua da Soledade, n. 29, ao pé da Trempe.

= Precisa-se de uma ama com bastante leite para criar um criança, que está em meia criação: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Rua do Cabugá
Loja N.º 6.
Fazem-se
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

— Bernardino Domingos Moreira avisa ao Sr. thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr, que não pague o meio bilhete n. 1085 senão ao mesmo annunciante, visto o dito meio bilhete se ter perdido: assim como tambem avisa-se a quem o tiver achado, que, querendo entrega-lo, dirija-se a rua das Cruzes, venda n. 40.

— Furtárão, na noute de domingo para segunda-feira, uns poucos de saccos vasios, de conduzir assucar em canoas, da escada do sobrado de tres andares, da rua do Crespo, n. 14: roga-se a pessoa, a quem forem offerecidos, haja de os apprehender e annunciar por esta folha, para serem procurados, ou manda-los em dita casa.

— Na tenda de barbeiro, em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 114, alugão-se e vendem-se bichas hamburguezas; tambem se vende uma balança grande de Romão & Companhia.

— Aluga-se a casa terrea, n. 7, da rua da Alegria, feita a moderna, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, quintal grande, cacimba, e telheiro no fundo do mesmo quintal: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 34.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

Não tendo sido possivel conseguir-se o andamento das rodas da loteria da matriz da Boa-Vista, no dia 14 do corrente, como se achava marcado, pelo grande numero de bilhetes, que ficárão para ser vendidos, se transferio o andamento das rodas para o dia 29 do presente mez: e para que não haja nova mudança, cuja só serve de desgosto a quem emprega o seu cobre, a fim de melhora-lo, o cautelista da casa acima, pede aos amantes deste interessante jogo, concorrão com brevidade para a compra do resto dos bilhetes, afim de que não se transfira mais o andamento das ditas rodas para outra vez; certos de que, não se vendendo os bilhetes, não temos dinheiro fresco para passar a festa do Espirito Santo. Na casa acima vendem-se bilhetes, meios ditos, cautelas de 1000 e 500 rs., que chegão para todos, que gostão deste jogo.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

--- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa aos Srs. seus amigos, e ao respeitavel publico desta cidade, que chegou de Maceió, e que se acha na continuação do exercicio de sua arte, na qual fará todos os esforços para agradar a todos os Srs., que até agora lhe teem occupado. Reside na rua Nova, n. 2, segundo andar.

PILULAS VEGETAES DO DR. BRANDRETH.

Estas pilulas, cuja extracção ha sido tão geral nesta provincia, que de ha muito se lhe reconhecem maravilhosas virtudes, grande numero de observações attestão a sua efficacia, podendo, sem exageração, dizer-se, que he o remedio natural do homem, constituindo um medicamento tão simples como util, e infallivel contra todas as molestias, assim chronicas, como recentes: a experiencia diariamente confirma estes factos: tornão-se assaz recommendaveis ditas pilulas, mormente ás pessoas, cujo estomago, contendo superabundancia de bilis, repugna todos os purgantes em fórma liquida. Estas pilulas não sómente limpão a bilis, fazendo-a evacuar, mas até restabelecem o appetite, e ajudão efficazmente a digestão; he remedio approvado nas molestias do figado, dispepsia de intestinos, hemorrhoidas, dores de cabeça, &c. Os pretendentes devem ter cuidado em comprar as genuinas e unicas verdadeiras; as quaes estão a venda na botica do abaixo assignado, rua da Cadeia-Velha, n. 36; o qual está autorisado por um diploma do doutor Brandreth, datado de 17 de dezembro do anno preterito, cujo diploma está legalisado pelo consul brasileiro naquelles estados.

V. J. de Brito.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

Compras.

= Comprão-se alguns casaes de pombos batedores, que sejão bons; na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

= Comprão-se 2 quartàos novos, com alguns andares, e sem achaques; na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 35, segundo andar.

= Comprão-se escravos de 12 a 25 annos; na rua Direita, n. 3.

—Compra-se um relogio, patente inglez, com caixa de ouro; na rua estreita do Rozario, n. 14.

— Compra-se uma casa terrea, que tenha quintal e cacimba, e não seja em ruas exquisitas, e que seu preço não seja mais de 1:000$ rs.: na rua estreita do Rozario, botica, n. 18.

— Compra-se porção de fórmas para velas de carnauba, e que já fossem servidas; quem tiver, annuncie.

- Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

=Compra-se uma escrava moça, que saiba coser, bordar e engommar com perfeição, paga-se bem, tendo estas qualidades; na rua do Queimado, n. 4.

— Compra-se papel, diarios velhos, a 3840 rs. a arroba; na rua larga do Rozario, ns. 15 e 38.

= Compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios e nem achaques, e saiba cozinhar; na rua da Cadeia-Velha, n. 60.

Vendas.

—Vende-se o Secretario de Cartas Familiares sobre todos os assumptos da vida; obra mui util e indispensavel, para dar uma ideia do estylo epistolar: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

=Vendem-se 2 pares de brincos de gosto para senhora; 3 ditos para meninas; 3 cordões; 4 annelões; 2 medalhas; 1 relogio de ouro; 2 botões de abertura; 1 fio de contas do Rio; 2 caixas de prata para rapé; pratos, a 880 rs. a duzia: copos, a 120 rs.; urinoes, a 240 e 320 rs.; paios, a 280 rs.; queijos, a 960 rs.; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; e outros muitos objectos de venda, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se merinó preto e verde, de superior qualidade, e de duas larguras, a 640 rs. o covado; meias-casimiras de quadros, a 320 rs. o covado; ditas de listras, de pura lãa, a 500 rs. o covado; cortes de lãa de ultimo gosto, a 4800 rs; ditos de listras abertas, a 3500 rs.; ditos de cassa pintada, a 1600 rs.; ditos de cambraia rouxa, a 2000 rs.; ditos de indianna de côres, a 3200 rs.; ditos de lindeza, a 4000 rs.; superior cambraia pintadada, franceza, com 4 palmos de largura, a 640 rs. a vara; mantas de lanzinha para meninas, a 400 rs.; ditas de filó de linho para senhora, a 2000 e 3000 rs.; golas de cambraia bordada, da India, a 320 rs.; ditas de filó de linho, muito ricas, a 2000 rs.; peças de ganga azul da India, com 14 covados, a 1100 rs.; peças de panninho fino com 10 varas, a 2400 e 2800 rs.; cotim de palha e linho para sobre-casaca, a 400 rs. o covado; fustões de côres, a 320, 400 e 480 rs. o covado; riscado francez, muito fino e de côres fixas, a 260 rs. o covado; lenços de seda côr de café, a 800 rs.; ditos de muito bom gosto, a 1440 rs; riscados de linho, proprios para camisa, a 180 rs. o covado; zuarte azul, da India, com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado; algodão trançado azul, de chadrez, para escravos, a 200 rs. o covado; atoalhado de algodão, a 300 rs. a vara; guardanapos, a 2000 rs. a duzia; e outras muitas fazendas de seda, linho e algodão, por barato preço: na rua do Crespo, loja da viuva Cunha Guimarães, n. 10.

—Vendem-se 5 escravos, sendo: uma preta, de 15 annos, boa costureira; uma dita, boa cozinheira, de mais idade; 2 pardas, uma de 16 annos, e outra de 22 annos; um preto, bem robusto, por preço commodo: no pateo da Matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

= Vende-se uma machina de ferro para fazer velas estearinas, e ensina-se ao comprador o modo de as manufacturar; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de funileiro, junto á matriz.

=Vendem-se 4 escravas com boas habilidades, uma cose, engomma e cozinha; uma dita, para fóra da provincia, muito boa engommadeira, e faz o mais serviço de uma casa; 2 mulatinhas, de 12 annos, muito lindas, boas para se acabarem de educar; 4 escravos bons para o trabalho de campo; 2 moleques, de 18 annos; 2 mulatinhos, de 10 a 12 annos; 1 dito, de 18 annos, bom pagem, e serve bem a uma casa; 1 preto, de 40 annos, por 250.000 rs., bom trabalhador de sitio, trata de vaccas e tira bem leite: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se o livro de Instituição Moral e Religiosa, ou resumo do Novo e Velho Testamento, por cinco patacas: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

– Vendem-se resmas de papel almaço, a imitação de meia hollanda, da melhor qualidade que ha, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, loja [de] miudezas, n. 4.

=Vendem-se caixas de traques de 10 cartas, a rasão de 140 rs. cada carta, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro: na rua do Crespo, n. 4.

— Vende-se uma parda, de 14 a 16 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, engomma, cose e cozinha, sem vicios: no sitio do Mondego, que faz esquina para a Passagem, logo adiante do do Sr. Luiz Gomes.

= Vende-se a loja de chapeos, sita na rua da Cadeia-Velha, n. 27, com poucos fundos: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 144.

= Vendem-se 2 molecas, de 14 a 16 annos, muito bonitas, com principios de prendas, e optimas para se educarem; um moleque, de 16 a 18 annos, proprio para pagem, e serve muito bem a uma casa; uma preta do serviço de campo; uma dita de bonita figura, engommadeira, cozinheira, e muito desembaraçada; uma negrinha e uma mulatinha, muito bonitas, sabendo já coserem muito bem; um bonito escravo, de 22 annos, perfeito carreiro e bom trabalhador de machado e fouce: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se uma negrota de nação Angola, de 16 annos, de bonita figura, engomma liso, cozinha e lava de sabão; uma dita, de 24 annos, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, proprio para pagem, por ser de bonita figura; um dito, de 22 annos, bom canoeiro e carniceiro; todos por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se 4 escravos, sendo: 2 moleques, de 17 annos, um optimo cozinheiro, e o outro proprio para qualquer serviço; uma preta, de 24 annos, boa quitandeira; um preto, de 30 annos, canoeiro e pescador de rede; todos sem vicios nem achaques: na rua do Rozario, venda da esquina, n. 39.

—Vende-se uma venda, com os fundos a vontade do comprador, sita na rua de S. José, n. 2: a fallar na rua Direita, com Antonio Francisco Martins de Miranda.

= Vende-se, para fóra da provincia, ou para a mesma, um cabra, de 25 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, bom carreiro; na rua de S. José, n. 16.

— Vendem-se, ou trocão-se por escravos, tres casas terreas pequenas com bons commodos, sitas na rua do Jasmim, que rendem um por cento ao mez, uma na rua dos Prazeres, grande, com bons commodos, e todas novas, e feitas a moderna, em chãos proprios, livres e desembaraçadas, por serem feitas pelo vendedor: na travessa da Concordia, n. 5.

— Vende-se um bote em bom uso, uma catraia grande; peneiras de arame; cal virgem em barricas; bichas de sangrar; ancoretas com azeitonas; caixas com massas, aletria, talharim e macarrão; sebo em velas de 6 em libra, do Porto; rodas de arcos para barricas; barricas e meias ditas com farinha de trigo SSSF e SSF; dita americana; retroz de primeira sorte; galão de palheta; pilulas da familia; fechaduras de broca, grandes, para portas de armazem; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11.

--- Vende-se farinha de trigo SSSF da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores: no escriptorio de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz. n. 10.

— Vendem-se 8 pipas com aguardente: na rua da Moeda, n. 15, armazem do Sr. Vianna.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio de Janeiro, sortimento completo de bogias de uma libra até 16 em libra, caixas sortidas á vontade do comprador, e pelo modico preço de 1$200 réis cada libra: no armazem de Alves Vianna, rua da Sanzalla-Velha, n. 110.

=Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

—Vende-se uma canoa nova, de amarello, de um só páo, com 50 palmos, propria para construcção de barcaça, por ter mais de palmo de grossura no encollamento; na rua de S. Amaro, n. 8.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

– Vendem-se saccas com boa farinha de mandioca, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, com 9 quartas novas, a 4800 rs.; no deposito de farinha, da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa; tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por escravos, um sitio no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, com 3 moradas de casas, cozinha fóra, senzalla, estribaria, com um viveiro, differentes pés de fructeiras: na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições, a tratar com o arrematante.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um arôma igual ao verdadeiro de Lisboa, esta a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio; armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

=Vendem-se ricos cortes de vestido para senhora, de fazenda indianna, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3000 rs. cada corte; ditos de fazenda victoria, de mui lindos gostos, e de superior qualidade, pelo barato preço de 4000 rs. cada corte; ricos chales de seda, tanto grandes como mais pequenos, por muito commodo preço; ricas mantas de seda para senhora, as mais modernas, que se usão na Europa, pelo barato preço de 10 a 12,000 rs. cada uma; novos cortes de cassa-chitas para vestidos de senhora, de côres fixas, e de ricos padrões, pelo diminuto preço de 3, 4 e 5000 rs. cada corte de vestido; cambraias muito finas, com listras de diversas côres, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4500 rs. cada vestido; casimiras para calças, pelo barato preço de 900 rs. cada covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado, por preço muito commodo; alpaca preta, a 800 rs. cada covado; dita muito fina, a 1600 rs. o covado; ricos cortes de colletes, tanto de velludo, como de setim e gorgurão, de muito lindos gostos, por preço muito em conta; assim como bonitos fustões para colletes, a 800 rs. cada covado; meias de seda, de peso, para senhora; ditas pretas para homem, a 2000 rs. cada par; ditas de côres, a 1600 rs. o par; ditas pretas de algodão, imitando a seda, a 320 rs. cada par; fazenda escura para roupa de pretos, muito forte e barata; brins de linho, brancos e de côres para calças; assim como um grande sortimento de cambraias e franjas para cortinados de camas, e janellas; e outras muitas fazendas por preço commodo; bem como um rico mantelete para senhora, chegado ultimamente de França, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia.

As verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Por autorisação dos agentes pelo Brasil no Rio de Janeiro, vendem-se, d'ora em diante, as ditas pilulas, pelo moderado preço de

800 réis a caixinha:

na botica franceza do Sr. J. Soum, na rua da Cruz, n. 22.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

= Vendem se amendoas descascadas, muito em conta; na rua Direita, n. 10

— Continuão-se a vender, a retalho, chapeos finos de castor; em casa de João Stwart, rua do Trapiche-Novo, n. 5.

— Vende-se, para a liquidação de contas do casal do fallecido Manoel Luiz da Veiga, a posse e dominio de um terreno em muito boa posição para se edificarem casas, com proporções para um grande viveiro de peixe; um preto proprio para o serviço de campo, sem vicios; uma canoa aberta, que carrega 1200 tijolos: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

— Vende-se uma canoa de carga de mil tijolos, em bom uso, a dinheiro, ou a troco de materiaes; na rua de S. Francisco, palacete novo.

— Vende-se um excellente guarda-roupa de amarello, com muito pouco uso, feito por um dos mais habeis marceneiros allemães do Recife, e por preço commodo. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Vende-se uma canoa aberta, de carga de um milheiro de tijolos, em muito bom estado, por todo o dinheiro, ou troca-se por tijolos de alvenaria; na rua da Cadeia-Velha, loja n. 57.

= Na rua da Cruz, n. 26, vende-se um escravo, proprio para todo o serviço; um relogio de ouro, patente; sola; couros miudos; bezerros; esteiras grandes e pequenas; caixas de tartaruga; cera de carnauba.

– Vende-se superior essencia de aniz, em meias garrafas, por preço commodo; na rua Direita, n. 9.

—Vendem-se 140 alqueires de bom sal, a bordo de uma barcaça, de onde se póde baldear: a tratar na rua da Cruz, com Manoel Dias.

= Vende-se uma venda com os fundos que tiver, na rua do Vigario, n. 17: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma preta de Angola, engomma e cozinha, sem vicios nem achaques; na Trempe, ao virar para a Soledade, n. 33.

—Vende-se um moleque, de 6 annos, de bonita figura; uma preta de 20 a 24 annos: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se o restante dos bilhetes; na casa de cambio de Manoel Gomes da Cunha e Silva, n. 38.

= Vendem-se vistas lythographadas, muito bonitas, da cidade do Pará; na rua do Trapiche, n. 16.

= Vende-se uma preta crioula, de 18 a 20 annos, de muito bonita figura; uma parda, boa lavadeira, e muito arranjadeira de uma casa; um mulatinho, de 14 a 15 annos: na rua do Queimado, loja n. 2, de Manoel José Gonçalves. Na mesma vende-se, ou aluga-se um pequeno sitio no Poço-da-Panella, com casa soffrivel, e boa baixa para capim.

=Vende-se arroz branco de superior qualidade, pesado, ou medido; na rua do Rangel, n. 10.

—Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, e robusta, engomma, e faz o servico necessario de uma casa: na rua larga do Rozario, loja n. 22.

= Vende-se um sellim inglez, elastico, e novo, com seus pertences, ou sem elles; assim como diversos sellins em meio uso, por preço commodo: na rua da Gloria, n. 59.

CALÇADOS.

Vendem-se borzeguins gaspeados, a 4, 5 e 7000 rs.; sapatões de couro de lustro, a 4, 5 e 7000 rs.; botins francezes, a 2 e 7000 rs.; sapatos de bezerro para meninos, a 240 rs.; ditos de lustro, a 1600 rs.; botins de marroquim para menino, a 320 rs.; ditos de colxetes, a 240 rs.; ditos com fitas, a 640 rs.; botins de Lisboa, a 3200 rs.; meios ditos, a 2500 rs.; sapatos, a 1600 e 2$ rs.; ditos de duraque, a 1120 rs.; sapatos de pala, a 3000, 3600 e 4500 rs.; borzeguins inglezes, a 6000 rs.; sapatos e sapatões, a 3000, 3500 e 3800 rs.; chinellas de Braga, a 1000 rs.; espartilhos para senhora, a 1000 rs.; lenços de garça, a 320 rs.; fitas de garça, a todo o preço; luvas para senhora, a 100 rs.; ditas de seda para homem, a 320 rs.; ditas de algodão, a 320 rs; phosphoros, a 20 rs., graxa em caixa, a 160 rs.; meias para meninas, a 3200 rs. o maço e a 320 rs. o par; sapatos de panno para senhora, a 1000 rs.; ditos para homem, a 1200 e 1440 rs.; agoa de Colonia, a 1000 rs. a duzia; tamancos a todo o preço; e outras muitas qualidades de calçado, tanto para homem como para senhora: na praça da Independencia, ns 13 e 15, loja do Arantes.

Cotins de linho, a 2$400 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Sarafim & Companhia, vendem-se cortes com 2 varas e meia de cotins de linho para calças, pelo modico preço de 2400 rs.: esta fazenda he de linho, e igual aos brins trançados, mas differe no gosto, por serem mais modernos os desenhos, que são escuros, de listra e quadros, e por isso he mui propria da presente estação: dar-se-hão amostras, recebendo-se a competente segurança.

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14

Vendem-se pannos finos pretos, a 4$ e 5400 rs.; merinó de duas larguras, a 1100 rs.; princeza superior, a 900 rs. o covado; brins trançados de listras e quadros, a 320, 400 e 480 rs. o covado; algodões trançados, de listras azues, muito fortes para escravos, a 220 rs.; gangas azues trançadas, a 160 rs. o covado; chitas e riscados finos, a 160 rs. o covado; brim branco de listras muito encorpado, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatanas modernas, a 3200 rs.; ditos de cassas modernas, que não desbotão, a 3000 rs.; chitas pretas de côr fixa, a 180 e 220 rs. o covado; brins de linho muito superior, a 800, 1000, 1200 e 1600 rs.; dito trançado de algodão, pardo, a 400 rs. a vara; bicos largos de linho, a 160 rs. a vara; cambraias lisas, a 320, 400, 480, 640 e 1000 rs.; cassa lisa, a 400, 480 e 640 rs. a vara; panninho côr de rosa e azul, de duas larguras, a 320 rs. o covado; madapolões, a 2800, 3000, 3800, 4000, 4400 e 5400 rs. a peça; elefante muito fino, a 6000 rs.; chitas de coberta, do melhor gosto, a 280 rs. o covado; lenços brancos de cassa, a 240, 260 e 320 rs; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

= Vende-se Petite Histoire Ancienne et Romaine, a l'usage des maisons d'education, et des écoles primaires; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

=Vendem-se duas escravas moças, de bonitas figuras, cozinhaõ e engommaõ perfeitamente; na rua do Hospicio, n. 42.

= Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, e novo, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 3.

=Vendem-se superiores xaropes de orchata, maracujá, tamarindo, grozele, cidra, limão, flor de laranja, de vinagre, e da verdadeira resina de angico, este muito proprio para molestias do peito; tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

– Vende-se grammatica franceza de Lhomond, correcta e novamente impressa no Rio-de-Janeiro; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se, por preço commodo, um violão francez, em meio uso: na rua do Crespo, n. 19.

= Vendem-se, ou trocão-se por escravos, 3 moradas de casas, nos Afogados, na rua do Motocolombó, ns. 3, 4 e 5: no pateo de S. Pedro, esquina, que volta para a rua de Hortas, n. 6, segundo andar.

– Vende-se uma escrava cabra, com algumas habilidades; na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do Sr. coronel Joaquim Bernardo.

Na rua Direita, n. 9,

a saccas com farinha de S. Matheus, e da terra, de qualidade superior, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se e alugão-se bichas de Hamburgo, vindas no ultimo navio, por preço commodo; na rua da Cruz, no Recife, loja de barbeiro, n. 43.

— Vende-se arroz da terra, branco e vermelho, tanto por atacado como a retalho, pela medida velha, e assim o miudo, pela medida nova, tudo por preço commodo; na rua da Praia, n. 39.

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— O abaixo assignado declara, que no dia 13 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desappareceo o escravo Joaquim, pertencente ao Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, levando camisa de algodão branco, e calça de algodão azul: levou um surrão de couro de carneiro com roupa differente: he alto, falla muito descançado, olhos grandes e avermelhados, tem em uma das pernas cicatriz de uma grande ferida, he meio zambo das pernas, muito ladino, côr retinta, official de pedreiro; levou uma porção de palha de fazer chapéos: foi comprado a um moço dos Touros; por isso o abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prenderem, o fação conduzir á rua da Cruz do Recife, n. 60, ou á rua da Cadêa, n. 40, aonde serão recompensados de seus trabalhos e despezas.

Manoel Gonçalves Cascão.

= Fugio, no dia 10 do corrente, o moleque Daniel, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de boa estatura, ainda não tem signal de barba, côr fula; tem uma cicatriz da parte direita do olho, e outra pequena por cima do olho esquerdo, beiços grossos; levou camisa e calças de riscado; gosta muito de andar sem chapeo; julga-se andar no rio, fazendo fretes, porque, no dia que elle fugio, tambem desappareceo uma canoa do mesmo Sr.; o dito moleque he canoeiro, e a canoa he de carreira, aberta, e curta, o paneiro he de tirar e pôr, mas tem uma tabca de menos no meio; tem por cima do mesmo paneiro outro pequeno, he encavilhada na proa e popa com cavilhas de cobre, não se conhece a côr, de que foi pintada, porque já largou a tinta e está tudo em branco: roga-se a todas as autoridades, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o pegarem, ou tiverem noticias, de participarem em Fóra-de-Portas, n. 95, que serão bem recompensadas.

— Fugio, no dia 17 do corrente, de Manoel Luiz Gonçalves, o escravo Filippe, pardo, altura regular, cabellos pegados no casco, pouco barbado, mal encarado, um pouco curvado, cheio do corpo; representa ter 30 annos; levou um surrão com roupa, e uma borracha de conduzir agoa; o qual foi de José Antonio Pereira, morador em Pajehu-de-Flores: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 43, que será recompensado.

— Fugio, da casa de Oliveira Irmãos & Companhia, no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da noute, o escravo Domingos, de nação Angola, de 32 annos, pouco mais ou menos, picado das bexigas, cheio do corpo; levou camisa e calças brancas de algodão; he todo cheio de regras e preludios; consta andar pelos lugares do Forte-do-Matto e Cinco-Pontas: quem o pegar, leve a casa dos annunciantes, na rua da Cruz, n. 9, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 17 do corrente, de bordo do brigue-escuna *Nero*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Angola; levou vestido de algodão azul entrançado, chapeo forrado de alcatrão; estatura baixa, grosso do corpo, representa 30 e tantos annos; tem o olho esquerdo vasado: recommenda-se a sua captura a todas as autoridades, e capitães de campo, certos de que quem o levar a bordo do dito navio, ou a Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45, será generosamente recompensado.

— Fugio, ha dias, a preta Lucinda, de nação da Costa, de idade de 18 annos, com molestia nas mãos ou dedos: quem a pegar, leve a rua Nova, loja n. 58.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1840